A RELEVÂNCIA DOS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DO LD HISTÓRIA SOCIEDADE E CIDADANIA

Vitória D'Avila Serafim De Barros [1]
Iara Santos Vieira[2]
Prof.dr. Edson Borges[3]

RESUMO

Os livros didáticos (LDs) são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que tange à realidade de escolas públicas brasileiras, sendo muitas vezes o principal ou único material acessível para os alunos no cotidiano escolar. Os debates que cercam a constituição, distribuição dos LDs no novo ensino médio perpassam e refletem os aspectos sociais presentes na atualidade e impactam diretamente a formação dos LDs ou a substituição destes materiais por ebooks ou cartilhas digitais. Com isso, os LDs, para além de material didático, são uma conquista histórica da luta de professores, bem como um documento histórico. Assim sendo, para refletirmos sobre o ensino de História, consideramos crucial a análise das materialidades externas e internas do LD. O objetivo deste trabalho é analisar o livro didático do 6° ano do ensino fundamental II da coleção História Sociedade e Cidadania, 4ª edição, publicado em 2018, do historiador Alfredo Boulos Júnior. Esta análise destacará apontamentos teóricos e metodológicos, analisando elementos textuais e históricos de concepção deste LD.

Palavras-chave: livro didático; ensino de história; materialidade externas; materialidade internas.

UNILAB, Instituto de Humanidades , Discente, vitoriadavila@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades , Discente, iaravieira@aluno.unilab.edu.br[2]
UNILAB, Instituto de Humanidades , Docente, edsonbg@unilab.edu.b[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O livro didático analisado é pertencente à coleção de livros História Sociedade e Cidadania, do historiador e doutor em Educação Alfredo Boulos Júnior. Focamos no LD do 6° do ensino fundamental no qual possui 12 capítulos e 4 unidades. Foi lançado em 2018 pela editora FTD e possui 4 edições.

No que refere-se ao contexto histórico de concepção do LD, gostaríamos de destacar as instabilidades políticas, evidenciadas por disputas eleitorais bipolarizadas, retorno de pautas morais a esfera políticas, marcados por eventos históricos, como impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores), condenação e prisão do ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Atentados ao candidato á presidência da Republica Jair Messiais Bolsonaro (Partido Social Liberal)

As eleições de 2018 foram marcadas por grandes impactos no que diz respeito à difusão de fake news e debates e impasses entre partidos políticos ideológicamente de esquerda e de direita; a disputa presidencial refletiu a disputa ideológica presente naquela conjuntura, tendo como principais candidatos, o filiado ao Partido Liberal (PL) Jair Messias Bolsonaro e o filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) Fernando Haddad. Durante àquela campanha eleitoral um acontecimento marcante foi o assassinato da vereadora do PSOL Marielle Franco, mulher negra, moradora da Favela da Maré, mãe, militante dos direitos humanos, eleita para a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro com 46.502 votos e do seu motorista Anderson Pedro Gomes. A tragédia comoveu o país, fazendo com que no dia seguinte, manifestações tomassem conta de diversas cidades, com pedidos de justiça e paz. O assassinato repercutiu também internacionalmente em veículos de imprensa como The New York Times (Estados Unidos) e El País (Espanha). No ano de 2018 também aconteceu o incêndio que destruiu cerca de 90% do acervo do Museu Nacional, ocasionado por um curto circuito no sistema do ar-condicionado causado provavelmente pela falta de manutenção. O museu, além de um local de visitação e lazer, era um espaço de pesquisas científicas, preservação e conhecimento histórico. Foi a maior tragédia museológica do país, tornando seus danos irreversíveis.

À vista disso, nosso objetivo é fazer uma análise das materialidades interna e externa do LD e refletir sobre a relevância dos livros didáticos na sala de aula. Como os livros didáticos auxiliam e dão suporte ao docente? Como o LD pode se tornar uma ferramenta de ensino de História na sala de aula? Quais aspectos tornam um livro didático um bom manual para o professor? Quais aspectos devem ser considerados ao escolher o livros a serem trabalhados nas salas de aula?

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho parte do exercício avaliativo proposto pelo professor Edson Borges, no componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em História “A Expansão Europeia 90 h/a”, onde pauta a importância dos livros didáticos no fazer docente, mas também enquanto documentos históricos. Assim compreendemos ser fundamental o exercício de análise metodológica das materialidades internas e externas dos livros didáticos.

Dessa forma, foi analisado o livro didático do 6° ano da coleção de livros História, Sociedade e Cidadania de Alfredo Boulos. Foram levantadas questões que levam em conta as materialidades interna e externa de um LD, como o uso de documentos e outras ferramentas de ensino (vídeos, podcasts e livros).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano didático de ensino do livro analisou parte dos “planos problemas”, organizando assim as unidades

ISSN: 2447-6161

temáticas a partir de problemáticas que organizaram os capítulos. Por exemplo, na unidade III do LD 6° ano, Boulos apresenta o capítulo 11, intitulado “Povos e culturas nas terras banhadas pelo Mediterrânio”; aqui ele leva o leitor a conhecer determinados povos e culturas que habitavam essa região, como os bizantinos, os germanos, os muçulmanos e os cristãos. O LD do 6° ano do Ensino Fundamental II conta com 4 unidades e 12 capítulos. A coleção é composta de quatro volumes que buscam apresentar os conteúdos relativos à História do Brasil e à História Geral de forma integrada. Estão organizados em unidades numéricas, compostas por capítulos organizados a partir de acontecimentos históricos, e cada capítulo é intitulado com o período histórico no qual faz referências.

No que refere-se à narrativa empregada no LD, consideramos importante pautar e questionar a presença ou não de princípios históricos e geográficos, eurocêntricos, bem como a importância de uma narrativa histórica interdisciplinar, que a conecte às demais áreas do conhecimento possibilitando um aprendizado mais amplo e próximo do cotidiano dos alunos. Iniciaremos por uma análise do Sumário, onde apresenta a organização em doze capítulos e cinco unidades, os dois primeiros destes, dedicam-se a apresentar conceitos fundamentais para o estudo e compreensão da História, bem como tempo, espaço, fontes e conhecimentos históricos, o terceiro é dedicado aos primeiros povoadores da terra. Dos demais, é possível identificar que quatro capítulos dedicam-se a abordar a história localizada geograficamente no continente europeu, o Capítulo O MUNDO GREGO E A DEMOCRACIA;Capítulo 9: ROMA: MONARQUIA, REPÚBLICA E IMPÉRIO; Capítulo 10: O IMPÉRIO ROMANO; Capítulo 12: O FEUDALISMO: SOCIEDADE, CULTURA E RELIGIÃO. Os cinco capítulos restantes estão divididos entre conteúdos localizados na América e na Europa.

No entanto, uma análise quantitativa de divisão do LD não é suficiente para apontar quais princípios obedecem. Os livros didáticos precisam ser analisados, enquanto documentos históricos, como instrumentos fundamentais que orientam o exercício da docência.

No primeiro capítulo dedicado abordar as questões da relação tempo-espaço, ponto este fundamental para o fazer historiográfico, o autor apresenta o tempo cronológicos enquanto uma convenção entre os indivíduos. Pontua também que nem todos vivem o mesmo tempo histórico, e como exemplo apresenta então o calendário do povo kayabi, povos originários do estado do Mato Grosso, que medem e organizaram-se a partir do tempo da natureza, ou seja, dividem com base em acontecimentos naturais. Como texto de apoio para o professor, o autor faz referência à concepção de tempo dos historiadores africanos Boubou Hama e Joseph Ki-Zerbo,na obra História Geral da África I. Ainda no que refere-se à historiografia e às questões do tempo histórico, o autor apresenta a periodização da história humana, mas não só isso, apresenta também críticas dos historiadores “atuais”, que não concordam com a divisão “Pré-História e História”, pontuando a relevância de conquistas feitas anteriormente ao domínio da escrita. Se opondo à percepção daqueles que apontam a ausência de história para os povos que não possuíam o domínio da escrita.

No que refere-se à abordagem interdisciplinar do livro, o autor apresenta a proposta de construção de um projeto interdisciplinar no LD de manual de orientação para o professor com o objetivo de contribuir para a integralização e correlação das disciplinas, bem como o desenvolvimento das inteligências múltiplas formado por profissionais das diferentes áreas. Durante a leitura da narrativa histórica é possível encontrar referências, documentos e pesquisas científicas de outras áreas. A título de exemplo, na página 27 do LD do 6º ano do Ensino Fundamental, o autor enfatiza a importância da colaboração de outros profissionais para construir determinado conhecimento, citando geógrafos e arqueólogos. De acordo com Boulos: “Para construir um conhecimento sobre determinado povo ou episódio, o historiador necessita do saber elaborado pelos profissionais de outras áreas, como os geógrafos e arqueólogos.” (2018, p. 27).

A narrativa do LD segue uma história conectada, onde vigora um saber histórico através de questões colocadas pelo presente e um saber que trabalha a simultaneidade dos acontecimentos em um mesmo tempo

ISSN: 2447-6161

histórico. O LD enfatiza a importância de saber o contexto histórico e evitar o anacronismo. Boulos fala na sessão dedicada ao professor que “a coleção é composta de quatro volumes que buscam apresentar os conteúdos relativos à História do Brasil e à História Geral de forma integrada.” (2018, p. XXIX). Dessa forma, ele procura construir um LD que se aproxime do estudante com explicações compreensíveis e direcionamentos para outras ferramentas de ensino, de forma que o aluno e o professor não fiquem presos apenas ao conteúdo livro didático.

Com isso, a fim de tornar o LD mais compreensível e acessível, o texto da narrativa principal apresenta BOXES que fornecem detalhes adicionais sobre episódios particulares ou pontos importantes da história. As caixas de texto são apresentadas no LD como uma forma de explicar as imagens e gravuras ao longo dos tópicos. Elas também aparecem como glossários para elucidar sobre os termos e as palavras que aparecem no texto. Essas caixas de tópicos aparecem com os títulos “Dialogando”, “Dica!”, “Para saber mais” e "Para refletir”.

Os livros didáticos são uma importante ferramenta que auxiliam e dão suporte para o docente em sala de aula contribuindo com a aprendizagem. Frison et al (2009, p. 05) afirma que o LD “é importante por seu aspecto político e cultural, na medida em que produz valores da sociedade em relação a sua visão de ciência, da história, da interpretação dos fatos e do próprio processo de transmissão do conhecimento.” Todavia, o professor não deve considerar apenas o livro como material de ensino e fonte do saber, sendo necessário que ele explore também outras ferramentas de ensino-aprendizagem, como gibis, podcasts, o uso de documentos como fonte ou, até mesmo, os jogos.

À vista disso, o LD se torna uma boa ferramenta de ensino para o professor ao ter uma narrativa não eurocêntrica, interdisciplinar e que leve em consideração outros tipos de conhecimentos e saberes. O livro didático História Sociedade e Cidadania é um bom manual para o professor, porque ele apresenta uma narrativa não linear que é interconectada às dinâmicas históricas e apresenta leituras e materiais de apoio complementares para reforçar o conteúdo transmitido.

CONCLUSÕES

O livro didático é uma das principais ferramentas de ensino usadas no Brasil, sendo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Em determinados contextos é a única ferramenta. A distribuição de livros didáticos gratuitamente, que atinge todos os níveis de ensino, é uma conquista histórica, de professores, alunos e profissionais da educação, que hoje, possuem mais autonomia para escolherem as coleções a serem trabalhadas nas de aula A coleção analisada pertence ao Plano Nacional do Livro Didático, programa desenvolvido do Ministério da Educação do Brasil, que visa avaliar e distribuir livros didáticos, pedagógicos e literários, de forma universal e gratuita. A avaliação pedagógica é coordenada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, consiste em diversas etapas, como: editais, inscrição das editoras que desejam participar, triagem/avaliação, guia do livro, escola, pedindo, aquisição, entre outras. Com isso, os livros didáticos que chegam até às escolas públicas de todo o país, já passaram por todo um processo de avaliação, bem como pela escolha autônoma de professores e profissionais da educação de cada município ou escola.

A definição de um bom LD se dá pela análise minuciosa de suas materialidades internas e externas, que precisam estar de acordo com o objetivo de ensino da área de conhecimento em questão, bem como sua adequação à BNCC. Considerando, que o ensino de história nas escolas objetiva a construção de uma consciência histórica nos educandos, os LDS que estão orientados por narrativas interdisciplinares, possibilitam um aprendizado conectado com outras áreas do conhecimento. Que sejam capazes de

ISSN: 2447-6161

proporcionarem exercícios que possibilitem ensinar educandos a serem sujeitos históricos, capazes de compreender suas experiências enquanto produto das interações sociais ao longo do tempo, bem como o desenvolvimento de procedimentos como análise e comparação.

Por fim, apresentaremos que os livros didáticos são fundamentais no ensino de história, contribuindo diretamente para o processo de ensino-aprendizagem.Isto posto, torna-se fundamental o exercício de análise das concepções narrativas dos LDS, visto que orientam o fazer docente, sendo por muitas vezes a única ferramenta disponível em sala. A presente coleção analisada configura-se enquanto, orientada por narrativas não eurocêntricas, considerando os princípios de interdisciplinaridade, bem como disponibilizando acervos de documentos históricos, referencial bibliográfico e digital.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo fomento da bolsa de pesquisa da autora Iara Santos Vieira, assim como ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). pelo fomento das bolsas PET, do qual a autora Vitória D'avila Serafim de Barros é bolsista. Por fim, agradecemos ao professor Edson Borges pela orientação do presente trabalho e por todo compromisso e dedicação.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, Alfredo Boulos. História, Sociedade e Cidadania 6° ano. 4ª edição. São Paulo: FTD, 2018.

FRISON, Marli Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. Encontro Nacional de Pesquisa em educação em ciências, v. 7, p. 1-13, 2009.

ISSN: 2447-6161